

~~1901 (42 p.)~~

RELATÓRIOS

349.151

1938

Relatório do Inspetor
das Escolas subvencio-
nadas de S^{ta} Catarina,
referente ao quarto trimes-
tre de 1938



3 / msh.
INSPETORIA FEDERAL DAS ESCOLAS SUBVENCIONADAS

ESTADO DE SANTA CATARINA

RELATÓRIO

Apresentado ao Ministério
da Educação e Saúde Pública

4º trimestre de 1938

João dos Santos Areas
Inspetor

4/
mlh.

E S T A D O D E S A N T A C A T A R I N A

R E L A T Ó R I O

da

I N S P E T O R I A F E D E R A L D A S E S C O L A S S U B V E N C I O N A D A S

C O R R E S P O N D E N T E A O Q U A R T O T R I M E S T R E

de

1 9 3 8

5
msk.

INSPETORIA FEDERAL DAS ESCOLAS SUBVENCIONADAS

Florianópolis, 10 de janeiro de 1938.

RELATÓRIO

Exmo. Sr. Dr. Ministro da Educação e Saúde.

Melhor não poderia iniciar o trabalho a que estou obrigado pelo artigo 2.º do decreto n. 13.014, de 1.º de maio de 1918, do que transcrever o capítulo sobre a nacionalização do ensino, inserido no magnífico relatório que S. Excia. o sr. Interventor Federal dêste Estado, Dr. Nerêu Ramos apresentou ao Exmo. Sr. Presidente da República.

Eis como se manifesta Sua Excia.:

6/11/11
mlh.

Este o máximo problema da hora presente em Santa Catarina. É que aqui por motivos vários e que vem de longa data, se instalaram centenas de escolas que, zombando da fiscalização, não ministravam o ensino na língua vernácula. Por espírito partidário, estreito e condenável, pretendeu-se negar o fato, que a realidade punha a mostra na exposição de brasileiros que ignoravam a língua de sua pátria, apesar de haverem frequentado escolas dentro do território nacional. Tanto que assumi o governo, conhecendo a realidade catarinense, porque percorri por vezes o Estado, em suas várias direções, determinei fiscalização escolar mais rigorosa, que a sabia deficiente e frouxa, e exigi fosse cumprido o preceito constitucional que determinava o ensino em português, salvo o de línguas estrangeiras. Não pequeno foi assim o número de escolas particulares substituídas por oficiais.

A despeito do esforço do governo, continuava o mal a sinistra caminhada. É que a legislação favorecia o ardil dos que se não compenetravam do dever de respeitar a soberania da nação. O 10 de novembro, pondo termo a êsses excessos de

4
mlh

liberdade, que eram atentados à dignidade nacional, ensanchou ocasião para ação mais enérgica, e porisso mesmo mais eficiente, contra as escolas estrangeiras, focos de desnacionalização e de enfraquecimento dos sentimentos brasileiros. O governo da República conduzido pela energia realizadora do Presidente Getúlio Vargas, promulgou o decreto-lei n. 406, de 4 de maio último, que, no tocante às escolas rurais, contém providências de irrecusável acerto e sabedoria. A proibição do ensino de línguas estrangeiras a menores de 14 anos e a de serem professores os que no Brasil não nasceram, restituirão em breve a algumas zonas do nosso país a fisionomia moral que se lhes vinha alterando, e os sentimentos que da alma se lhes vinham erradicando por trabalho constante, metódico e calculado. Não é mal repetir aqui, como justificativa e fundamento da nova legislação sobre o ensino privado, duas verdades que Lauro Müller enunciou com aquela claridade do seu espírito luminoso:

A primeira:

"Portas mais largas não tem outra nação por onde entre o forasteiro, se agasalhe e trabalhe, livre na sua atividade, nas suas crenças e nos seus ideais, acolhido por uma hospitalidade

que, sem superior no mundo, lhe dispensam os sucessores daquela "gente boa e de boa simplicidade" que Pero Vaz Caminha traçou na singeleza graciosa da sua carta histórica."

Mas porque assim é, dessa verdade se não dissociou outra, que legitima toda a atividade governamental e a ampara da acusação de xenofobia, Válvula por onde escorre a má fé dos que, tendo olhos, não querem ver os imperativos da consciência nacional.

"Não ambicionamos um palmo de alheios territórios, nem pretendemos governar além das nossas fronteiras. Dentro destas, sim e soberanamente, sem satisfações a poderes estranhos, nem subordinações a colônias estrangeiras, que só nos apraz ter como hóspedes e amigos enquanto se não esqueçam de que somos os donos da casa." Na consonância daqueles altos imperativos, baixou o governo do Estado o decreto-lei n. 88, de 31 de março, o qual, com as alterações que em alguns dispositivos lhe introduziu o decreto federal, regula o ensino primário nas escolas particulares.

Da sua severa aplicação, e de providências outras que a experiência e a observação forem determinando, para evitar a fraude, depende o

êxito da campanha nacionalizadora em bôa hora encetada pelo Estado novo.

O referido decreto-lei, que mereceu o aplauso unânime do conselho Nacional de Educação, é do seguinte teor: "(Segue-se o referido decreto-lei, que já foi remetido a Vossa Excelência.)"

No decorrer do ano que se acaba de findar o serviço de nacionalização tomou grande incremento. Vimos que as forças, tanto do govêrno como das forças armadas se harmonizaram no sentido de melhor combater a praga que, como planta daninha, visava a devastação do sentimento nacional com a formação de verdadeiros quistos difíceis de debelar.

Debalde clamamos, muitas vezes por medidas que viessem se opôr a marcha dos acontecimentos, tão diferentes das nossas necessidades.

Nos relatórios que tive ocasião de oferecer a V. Excia., focalizei sempre êsse assunto, julgado pelos que se acham nêle integrados, de importância capital a nossa formação como país impar no universo, pela sua unidade de vistas.

Essa pregação, levada aos ouvidos dos nossos alunos em todas as escolas da federação, para provar o metabolismo existente no grande corpo nacional e a sua formação racial, falhava aqui, quando repetíamos que no Brasil só se falava uma

língua.

Contribuia para isso, não só o professor desapegado do nosso espírito, como o desleixo em que por anos a fio, ficaram abandonados os centros onde mais se faziam sentir a falta da localização de escolas

O Estado Novo veio ao encontro dos desejos que há muito nutriamos e num surto digno de registro, culminará com a implantação da alma brasileira onde os filhos e netos dos imigrantes, guiados por seus pais e avós, se obstinavam em aprender a linguagem indígena.

Se a campanha encetada em 1918 continua árdua até aqui, não menos árdua será, dora^{va} avante, pela resistência oposta pelos elementos estrangeiros e estrangeirados.

Diversos fatos vimos observando que comprovam essa asserção.

Chama-se Krantschen a reunião de senhoras em dias determinados, para trabalho de tricot. Até aqui tais krantschen não despertaram maior interêsse, a não ser a de uma reunião elegante onde moças e senhoras se entregavam aos trabalhos próprios ao seu séxo. Nestes últimos tempos, após a aplicação das novas leis referentes á nacionalização, temos sabido que o assunto obrigatório dessas reuniões, é a crítica ás medidas tomadas pelas autoridades, com escôpo único de fazer cessar a trama anti-brasileira criada por indivíduos que vivem ligados a países estrangeiros, atraindo a nossa boa fé.

11
mll

. Temos observado, também, o aparecimento de vestimenta para moças, mais parecidas com uniforme, do que mesmo com as modas tão ao sabor do mundo feminino.

A mim quer parecer que se trata de alguma associação velada, ou uma dessas manifestações surdas contra a nossa organização.

Uma outra reação merecedora de particular registro, é a que em fins do ano passado assisti em Blumenau.

Tratava-se da ação religiosa levada a efeito pelos missionários que, durante duas semanas, realizaram cultos naquela cidade.

Justamente no momento em que procuravamos dar maior destaque á ação nacionalista, os missionários iniciavam as suas prédicas, exclusivamente em língua alemã, alimentando, des-sarte, aquilo que parecia estar em vias de desaparecer: a separação entre os católicos alemães e brasileiros.

No último dia da semana, houve o encerramento solene das santas missões alemães para ter início as missões em português!

O plano de inferioridade em que foi colocado os nacionais e, sobretudo, o desamor ás causas brasileiras, mereciam reprimenda formal, para que não mais se repetissem semelhantes abusos.

Por outro lado, temos a ação desenvolvida pelos pastores protestantes.

Geralmente aos domingos e em alguns dias de semana, reúnem as crianças para doutrinas em língua estrangeira. Des-

12
mff

sa maneira as crianças, filiadas á ordem e instigadas pela família, ávida para dar expansão aos sentimentos incubados, vão aos templos para receberem a doutrina religiosa! Seria infantilidade de nossa parte acreditarmos que os assuntos alí ventilados sejam exclusivamente circunscritos à religião, dado à maneira de proceder fóra de sua missão, relativamente à intenção que carregam consigo de nortear o espírito da infância para um rumo diferente daquele que nós brasileiros, desejamos.

Ninguém melhor do que os padres e pastores podem exercer uma propaganda anti-nacionalizadora, visto que, como cura de almas vão, de casa em casa, levar o conforto espiritual e o alimento para a chama herdada dos que souberam deixar uma semente cuja planta ainda se mantém cheia de viço.

As vistas de nossas autoridades estão voltadas para êsses fatos que precisam de corretivo sério, pois, para grandes males, só grandes remédios.

Há meses, um grupo de esforçados resolveu organizar uma sociedade infantil em Blumenau, com o fito de praticar e difundir a educação física entre os garotos daquela cidade. A princípio, nada de extraordinário se verificou. Porém, o tempo revelou as intensões cobertas e, sem perda de tempo, foi a sociedade fechada.

Na escola Pedro II dessa mesma cidade, antiga escola alemã, deu-se um fato que vem demonstrar a reação oferecida pelos que procuram destruir aquilo que nasceu e vive cono-

13
mff

co, formando os nossos hábitos e costumes.

Os alunos dessa escola costumam, no fim do ano escolar, preparar uma árvore de natal o que não nos pertence, visto termos o presepe. Como o Sr. diretor da escola aquiesceu para que este ano a árvore fosse confeccionada, apareceu misteriosamente, na sala onde se preparou a árvore, uma corôa. Indagando a razão de ser daquele símbolo, foi o sr. diretor informado de que era uso dos alemães colocar nas salas, durante o advento, uma corôa.

Fazendo retirar do recinto aquela lembrança dos sentimentos alheios a nossa índole, teve oportunidade de falar às crianças, fazendo-lhes lembrar que, dentro do Brasil, só se devia cultuar o que era puro e exclusivamente nacional.

Para o novo fim de ano, em lugar da árvore de natal, havemos de construir um presépe que chame a atenção para uma das belezas das nossas tradições.

Como êsses, muitos outros fatos se desenrolam pelo Estado, fruto da ação que estamos impondo aos falsos amigos de nossa Pátria e para os quais precisamos ter as nossas vistas voltadas.

Um fáto muito fácil de observação é o que se refere às fitas cinematográficas.

Quando são focalizadas nas zonas outrora de colonização, películas que não trazem a marca "Ufa", os salões ficam quasi que vazios. Ao contrário se dá quando são projeta-

14
mlt

das fitas da marca alemã. Já tive ocasião de chegar vinte minutos antes de se iniciar a exibição de um filme dessa fábrica, num vastíssimo teatro e não conseguir entrada, visto estar vendida, e com muita antecedencia, toda a lotação do cinema.

É necessário salientar os filmes que, de quando em quando, chegam nessas zonas com carater puramente de propaganda.

Assim, temos o das manobras das forças do Reich, a visita de Hitler a Roma, a de Mussolini a Alemanha e tantas outras que têm o fim único de alimentar o calor cívico de seus filhos e apaniguados, todas precedidas de um reclame fóra do comum.

ESTUDANDO UM

MAPA

Dentre o material que temos apreendido nas escolas regidas outrora por professores estrangeiros, como dísticos, livros, cadernos, bandeiras e tantos outros objetos, dois deles se destacam pela sua maior importância.

O primeiro, é um livro destinado às leituras dos

escolares, trazendo na página inicial a letra do hino alemão e, em seguida, o clichê do fuehrer com a seguinte legenda: Ihr seid Blut von unseren Blut, Geist von unseren Geist - Sois sangue de nosso sangue, espírito do nosso espírito.

Se bem que nunca pudéssemos ver o uso de tais livros, nem tão pouco ouvir comentários sobre a sua adoção, o volume que temos em mão, permite-nos afiançar que ele fôra compulsado. Trazendo no seu corpo o sinete da escola - Deutsche Schuler - Blumenau, prova evidentemente que fôra aprovado pela direção da escola.

As suas páginas destinadas às classes mais elevadas, são ensinamentos completamente distanciados do espírito da nossa raça.

É interessante saber-se que, mesmo entre o corpo docente, tal livro era desconhecido. Quer isso dizer que só a determinado professor, era dado a graça de usá-lo em aula, com as recomendações necessárias.

Se hoje possuímos os documentos que comprovam a falsidade dos que, á soldo de governos estrangeiros, permaneceram entre nós por anos a fio, perfeitamente a vontade, devemos ao atual diretor da escola, que vem dando, apesar da muita relutância encontrada, o aspéto que necessitamos à escola sob a sua orientação.

As festas cívicas levadas a efeito durante o ano findo, dizem bem alto do seu interêsse pelas causas nacionais.

Analisemos agora, um outro documento, a meu ver, tão importante quanto aquele e pelo feitio e divulgação merece um estudo especial.

Trata-se de um mapa da América do Sul, confeccionado em Leipzig, em 1934, pela Companhia de Navegação Norden-tchen Lloyd Bremen, com a localização dos alemães neste pedaço do novo continente, descriminando as escolas existentes e precisando o seu número.

Tão importante achei êsse documento que resolvi copiá-lo na parte mais interessante e anexá-lo ao presente trabalho, para que Vossa Excelência possa julgar os conceitos emitidos a seu respeito.

O seu fim principal é expôr aos olhos do mundo a disseminação dos alemães pelos países da América, provando assim, por números fantasiados, o seu grande poderio.

É curiosa a linha de encaminhamento observada por êsses colonizadores. Partindo da capital do Rio Grande do Sul e da cidade de Pelotas, seguem a direção do Paraguai, atravessando o território das Missões. No mapa geral, de onde copiei o que vai anexo, nota-se uma grande concentração na zona do Chaco. Na Argentina segue uma linha pelo Rio Paraná acima, até as fronteiras com o Estado do Paraná, estendendo-se depois pelas margens do Rio Uruguai e Rio do Peixe.

Desde que assumi esta Inspetoria a quem estava afêto o serviço de nacionalização, venho mostrando a necessidade de não deixarmos sem a assistência escolar essas duas regiões

que, por serem ubérrimas, têm o poder de atrair colonos.

Com as medidas tomadas ultimamente pelo sr. Interventor Federal, fechando várias escolas dessa zona e criando outras, vê-se que as minhas previsões foram verdadeiras.

Agora toca a vez dêsse Ministério alargar a ação, restrita às antigas colonias. Para isso, torna-se mister maior verba e um trabalho de fiscalização mais consentâneo.

O mapa em questão, já serviu de motivo para os jornais de Pôrto Alegre tecerem comentários a seu respeito. Nessa época, já tínhamos em mãos um dêsse exemplares e que, para estudo, acha-se entregue às autoridades.

Não seria difícil, penso, conseguir-se outro nessa capital, visto a companhia de navegação ter aí a sua maior representação e, naturalmente, um elevado estoque de propaganda.

Duas perguntas se nos vêm a mente, diante dêsse quadro. Quem forneceu os dados para tal organização? Que interesse tinha o mundo em conhecer a disseminação de alemães na América do Sul e o número de escolas matidas por associações alemães?

Para o primeiro caso, poderíamos dizer que temos muitos viajantes estrangeiros perambulando por todos os rincões de nossa terra sem nenhum embaraço; temos os naturalistas que sondam os nossos montes, vales, rios e mares; temos turistas com suas possantes máquinas fotográficas a catar vistas de portos, cidades, navios e paisagens; temos enfim aque-

18
mlh.

les que, ligados a determinados centros, conhecem a fundo a sua vida.

Para o segundo caso, há uma resposta: fazer propaganda do espírito da raça propensa a crêr na avassalagem do mundo.

VISITAS REALIZADAS

Durante o último trimestre do ano letivo de 38, tive ocasião de, viajando pelo interior do Estado, visitar os seguintes estabelecimentos escolares:

No município de Itajaí

Escolas masculina de Fazenda

" feminina de Fazenda

" de Barra do Rio

1a. escola de Ilhota

2a. " de Ilhota.

No município de Gaspar

Grupo Escolar "Prof. Honório Miranda"

Escola mista de Figueira.

No município de Blumenau

Grupo Escolar "Luiz Delfino"

Colégio Paroquial "Sagrada Família"

Escola Particular D. Pedro II

Escola noturna estadual

Escola estadual de Aguada.

No município de Capital

Colégio Coração de Jesus.

Em todas as escolas visitadas, verifiquei o seu perfeito encaminhamento, sendo que, naquelas menos progressistas, fiz sentir uma melhor orientação, a-fim-de não ficarem aquém das demais.

As associações escolares, os centros de interesses, caracterizam as escolas reformadas, dando-lhes mais vida e educando com princípios mais consentâneo ao integral preparo das nossas gerações.

No Colégio Particular dirigido pelas Revmas. Irmãs da Divina Providência, em Blumenau, assisti à solenidade da entrega de diplomas às alunas.

Em Gaspar, paraninfei a turma de normalistas primárias, numa solenidade que causou boa impressão aos assistentes.

Na escola particular D. Pedro II, antiga Escola Nova, ou melhor -Deutsche Schule-de Blumenau, estive presente à festa do encerramento, tendo a oportunidade de observar a reforma radical por que vem passando aquele educandário. O pro-

22
msk.

grama foi organizado com o senso cívico e os seus números agradaram bastante.

No Grupo Escolar "Luiz Delfino" dessa mesma cidade, auxiliei a confecção do programa em homenagem ao 25 aniversário de sua instalação. Dado o desenvolvimento experimentado ultimamente por essa casa de ensino, podemos garantir a eficiência do trabalho realizado em prol da nacionalização.

Combatido no seu início, por todos os meios e formas, o grupo viveu oscilante, por alguns anos, na sua matrícula. Hoje, para atender ao elevado número de crianças que o procuram, a Interventoria Federal cogita em colocar, nos arredores daquela cidade, mais dois desses estabelecimentos que serão construídos sob as mais modernas exigências da pedagogia.

A festa do jubileu do "Luiz Delfino," não teve apenas o caráter cívico, tão conveniente às festas e comemorações escolares. Quisemos, também, provar a nossa capacidade de organização, quasi sempre suplantada pelos que querem provar melhoria de raça, quando há o desinteresse próprio dos que trabalham só o necessário para fazerem jus a vencimentos.

Sem o espírito de sacrificio, não há professor consciente da sua missão. O indiferentismo e o comodismo são os maiores inimigos daqueles que se propoem a educar gerações.

O DIA DA PÁTRIA

Foi uma verdadeira apoteóse a comemoração do Dia da Pátria, neste Estado. Com êsse calor de civismo que vem acordando os nossos patricios do seu longo letargo, sentimos que desponta para o Brasil

uma nova era.

A vibração espontânea que se pode observar no povo, é um testemunho da compreensão mais exata dos reais benefícios dados ao Brasil pelo Estado Novo.

Com profundo sentimento democrático, governantes e governados, numa comunhão que só é dado á compreensão dos povos espiritualmente educados, todos conduziram com fervor, o Pavilhão Nacional, ao altar condignamente armado para recebê-lo.

Por uma feliz coincidência, as comemorações dêsse dia foram abrilhantadas com a presença de S. Excia. o sr. dr. Fernando Costa, muito digno Ministro da Agricultura, que, ao lado do nosso Interventor Federal, sentiu conosco todas as manifestações levadas a efeito em homenagem à grandiosa data.

ESCOTEIRISMO

A organização escoteira, hoje oficializada, data neste Estado de 1917, quando, na cidade de Laguna, um grupo de professores, inclusive o que escreve estas linhas, resolveu a sua fundação, moldado nas escolas dêsse gênero, de São Paulo. Por espaço de quatro anos, arrostando toda a sorte de sacrifícios, conseguimos manter o entusiasmo despertado por essa associação. Com as promoções que fomos conquistando e as consequentes remoções, arrefeceu a vida dos escoteiros e daí o desaparecimento.

Agora renasce, com fundamentos bastante sólidos e não mais é dado pensar que venha a sofrer o mesmo observado outrora.

Com o carinho que o govêrno lhe empresta; com a dedicação dos seus dirigentes perfeitamente integrados nas suas altas finalidades, e na sua maioria oficiais das nossas forças armadas; com o interêsse tomado pela causa, estamos convencidos que, ao escoteirismo, está reservado a mais sublime conquista.

As demonstrações dadas pelas multiplas escolas localizadas neste Estado, na capital do Paraná, na concentração em Blumenau, na parada de 19 de novembro nesta Capital e agora, no ajuri de Joinville, são de molde a desfazer todas as

22
mar.

descrenças criadas pelos pessimistas.

Esta inspetoria tem dado o apoio possível para ver cada vez mais desenvolvido o escoteirismo neste Estado, não só por achar um meio poderoso de nacionalização, o que muito convém ao meio em que vivemos, como por considerar o seu plano educativo conveniente ao preparo da infância de hoje, cidadão de amanhã.

Estou em preparativos para ir á Joinville onde se acham reunidos perto de 700 escoteiros dêste Estado e do Paraná. Dessa viagem, terei o prazer de expôr a Vossa Excelência as observações que colher.

UMA DISTINÇÃO

Acaba de se realizar nessa capital um importante certame organizado pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, com o fito de conhecer o andamento que vem tomando, nos diversos Estados do Brasil, as associações a ela fi-

liadas.

Como delegado da SAAT nesta unidade da federação, consegui, graças ao amparo que não me tem faltado do sr. Interventor Nerêu Ramos, a criação de 124 clubes agrícolas, mui-

24
mlh.

tos dêles, verdadeira demonstração da força de vontade dos seus dirigentes.

Em vista do desenvolvimento dado ao plano esboçado pela Sociedade, o juri que classificou os trabalhos espostos houve por bem distinguir esta delegacia com o primeiro prêmio denominado "Duque de Caxias", bem como diversos outros, para os clubes que mais se salientaram.

As palavras de S. Excia. o sr. Interventor Federal inseridas no seu magistral relatório apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da República, melhormente expõem a situação dos nossos clubes agrícolas.

Ei-las:

Graças ao trabalho inteligente e tenaz do professor João dos Santos Areão, dedicado inspetor das escolas subvencionadas pelo governo federal, vai de ano para ano crescendo o número de clubes agrícolas escolares.

De 21 organizados em 1935, subiu-lhes a 44 o número em 1936 e a 124 em 1937.

Merecem incentivadas essas instituições que visam despertar no escolar o gosto das coisas agrícolas.

Os Prefeitos Municipais devem assistir-lhes, a êsses clubes, com amparo material e moral,

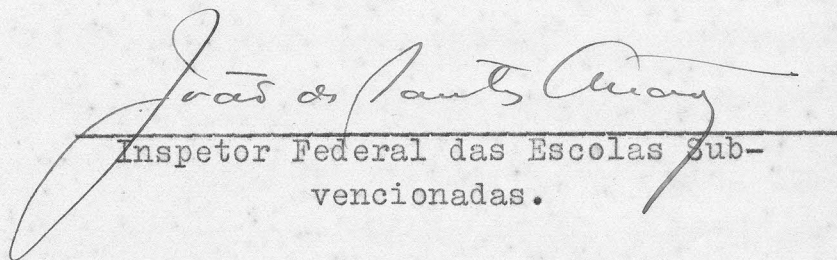
mlf.

que isso é benefício à própria comuna que administram.

CONCLUSÃO

Ao completar este trabalho, último do ano de 1938, peço vênica para lembrar a necessidade que temos em melhorar as condições desta inspetoria, dada a sua alta finalidade. Para tanto realizarmos, é imprescindível o aumento da verba federal. A sua necessidade procurei demonstrar nas linhas que aí ficam.

Agradecendo a atenção que Vossa Excelência dispensar às minhas palavras, peço vênica para apresentar os mais sinceros votos de inteira felicidade no decorrer do ano novo.


Inspetor Federal das Escolas Sub-
vencionadas.



LOCALIZAÇÃO DOS ALEMÃES NO
SUL DO BRASIL E PAISES VISINHOS,
SEGUNDO O MAPA DE PROPAGANDA DA
COMPANHIA NORDEUTZCHEN LLOYD BREMEN

Cópia de J. M. S. 1900
Paulo 1900

RESUMO DO MOVIMENTO DAS ESCOLAS SUBVENCIONADAS
NO QUARTO TRIMESTRE DE 1938.

N.	Municípios	Número de escolas	Matrícula		Frequência		
			Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
1	Blumenau	14	530	438	483,1	395,4	
2	Brusque	25	741	659	628,0	573,0	
3	Gaspar	9	272	209	220,3	168,5	
4	Hamônia	5	143	137	123,4	121,1	
5	Itajaí	29	884	857	667,8	664,9	
6	Indaial	13	248	311	199,1	261,7	
7	Joinville	22	741	699	640,2	611,0	
8	Jaraguá	23	627	553	524,8	463,5	
9	Nova Trento	15	301	255	246,3	201,3	
10	Rio do Sul	16	634	477	546,5	413,7	
11	Rodeio	5	126	55	103,3	46,7	
12	São Bento	8	194	162	159,3	144,0	
13	Timbó	6	175	143	148,6	119,4	
			190	5.616	4.955	4.690,7	4.184,2
			10.571		8.874,9		
			83,9%				

MUNICÍPIO DE BLUMENAU.

N.	Escolas	Professores	Catego- rias	Data da nomeação	Matrícula		Frequência.	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Alto Garcia	Rodolfo Hollenweger	prov.	15-3-922	50	41	42,9	36,6
2	Baixo Garcia	Otávia Braga	comp.	12-3-934	61	50	55,8	47,6
3	Itoupava Norte	Edeltraut R. Ramos	"	1-8-929	55	46	48,0	39,0
4	Massaranduba Central	Amaro J.de Quadros	prov.	22-10-37	45	34	41,0	29,6
5	Passo Manso	Alice Pauli da Silva	compl.	8-1-938	13	11	12,0	11,0
6	Pomeroda	Curt Brandes	prov.	23-4-924	24	35	21,6	28,0
7	Pomeroda	Ema Sampaio	compl.	4-8-933	25	18	23,8	16,7
8	Ponta Aguda	Natália Penkuhn	"	16-3-932	36	36	34,3	32,9
9	Ribeirão Fidélis ...	Júlia Salvador	"	9-5-938	23	25	22,7	24,5
10	Salto do Norte	Ecila Jobin Ferraz	"	1-8-933	56	30	51,6	28,1
11	Velha Central	Horací Cunha	"	1-3-935	35	29	35,0	28,8
12	Testo Rega	Ismenia D.de Oliveira	adj.	15-9-936	36	38	34,0	36,0
13	Massaranduba do Sul.	Ricardo Hoffmann	efet.	18-9-933	32	24	29,7	21,2
14	Ribeirão do Salto ..	Nila P. Batista	prov.	10-5-938	39	21	30,7	15,4
					530	438	483,1	395,4

988

MUNICÍPIO DE BRUSQUE.

N.	Escolas	Professores	Catego- rias	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Aguas Claras	Adelina Ziwek	prov.	1-10-935	45	56	35,0	44,0
2	Aguas Negras	Olga Melin	"	20-6-935	19	19	16,0	16,0
3	Alsácia	Carlos Maffezzolli	efet.	1-9-918	46	36	38,2	30,0
4	Barracão	Natália Haendchen	compl.	21-10-36	30	25	24,9	22,8
5	Batêa	Albina T. Kormann da Silva	prov.	10-2-930	39	33	35,0	30,4
6	Cedro Alto	Odete Gonzaga	compl.	8-7-938	15	18	14,1	16,5
7	Cedro Baixo	Maria A. Lamarck	prov.	30-4-932	32	27	28,3	25,6
8	Encruzilhada Lageado.	Erna Ana Ráu	"	6-12-937	19	14	16,0	13,0
9	Guabiruba do Norte ..	Artur Wippel	efet.	15-2-918	51	25	45,0	23,0
10	Guabiruba Norte Alto.	Carlos Boos	prov.	16-4-925	43	47	40,4	44,2
11	Guabiruba do Sul	Otília Schlindwein	"	25-2-928	27	19	21,0	16,0
12	Limeira	Adelaide Melin	"	15-3-936	18	22	15,0	16,0
13	Nova Itália	Cristina A.M.Klann	"	6-8-926	30	23	23,0	17,0
14	Porto Franco	Olindina Povoas	compl.	23-3-936	39	43	33,1	36,4
15	Pedras Grandes	Maria Fischer	"	14-6-934	18	16	16,0	13,0
16	Estrada de Itajaí....	Augusto D.de Souza	prov.	26-4-932	47	57	45,0	55,0
17	Grosser Fluss	Josefina Walendowsky	compl.	1-7-932	19	25	16,8	22,7
18	Itajaí Mirim	Euclides Souza	"	10-2-935	34	44	29,0	39,0
19	Lageado	Altair Rodrigues	"	27-9-937	26	20	21,0	18,1
20	Ribeirão do Ouro	Georgina F.Prazeres	compl.	22-6-935	23	20	19,0	16,2
21	Salseiro do Alto Ita- jaí Mirim	Arnaldo Boing	prov.	18-1-933	30	16	28,0	15,0
22	Nilo Peçanha	Rainildes R.Ramos	"	6-3-934	22	16	19,2	12,9
23	Batêa do Barracão ...	Ernesto Assini	"	23-10-34	35	16	25,4	13,9
24	Vargem Pequena	Eronides Souza	compl.	24-8-937	15	9	11,0	8,0
25	Tomás Coelho	Alice Lessa Régis	"	8-6-935	19	13	12,6	8,3
					741	659	628,0	573,0

25

MUNICÍPIO DE GASPAR.

N.	Escolas	Professores	Catego- rias	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Arraial	Frida Clara Silva	prov.	4-5-933	29	19	26,0	18,0
2	Belchior	Corália Espíndola	compl.	12-6-933	39	28	26,0	19,0
3	Baixo Belchior	Maria Elisa Deschamps	prov.	6-4-932	20	19	15,0	16,0
4	Gaspar Mirim	Ana B. Pamplona	"	20-8-929	23	27	18,9	24,8
5	Gasparzinho	Maria B. Tabalipa	"	6-3-936	25	21	21,0	17,0
6	Garúba	Pedro B. dos Santos	"	25-5-925	30	14	28,2	10,0
7	Pogo Grande	Marfiza Cláudio	"	6-3-935	46	31	38,2	25,6
8	Belchior Alto	Arlindo Zimmermann	"	22-11-34	27	19	26,0	18,0
9	Figueira	Alice Müller Klock	"	16-9-935	33	31	21,0	20,1
					272	209	220,3	168,5

26
26

MUNICÍPIO DE HAMONIA.

N.	Escolas	Professores	Catego- rias	Data da noemação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Taquaras	Amanda Seifert Cunha	prov.	2-6-928	19	27	16,2	22,0
2	José Boiteux	Helena Darólt	"	10-5-932	23	17	22,0	17,0
3	Nova Bremen	Hildegard Cardoso	comp ^{h.}	16-2-934	40	38	32,9	30,6
4	Ribeirão das Pedras .	José Haendchen	prov.	21-1-936	37	31	29,2	28,7
5	Alto Rio Krauel	Cornélio Funck	"	1-9-934	24	24	23,1	22,8
					143	137	123,4	121,1

9/1
mkf.
27

MUNICÍPIO DE ITAJAÍ

N.	Escolas	Professores	Catego- rias	Data da nomeação	Matrícula		Frequência.	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Alto Luiz Alves	Hermengarda Souza	compl.	10-2-936	18	20	14,2	17,5
2	Arraial dos Cunhas ..	Alaíde Tabalipa	"	5-9-933	43	33	20,0	18,0
3	Barra do Rio	Lacínia Vieira	norm.	20-10-37	44	33	30,8	23,0
4	Barra do Rio	Maria Pedrini	compl.	30-3-937	48	46	35,0	33,0
5	Barra do Luiz Alves..	Oda de Noronha	"	4-6-936	48	52	36,2	36,4
6	Braço Serafim	Cacilda Werner	"	5-9-936	38	48	36,8	45,0
7	Brilhante	Gerací F.de Almeida	prov.	10-2-930	27	19	20,5	14,4
8	Centro do Rib.Miguel.	Maria-W.Filgueiras	efet.	5-7-928	20	27	14,3	19,2
9	Carvalho	Laura O. Korp	compl.	25-8-930	39	39	35,0	36,0
10	Colônia Pesc.São João							
	Batista Itapocoroí ..	Jessie K.dos Santos	"	19-2-938	37	39	30,0	26,2
11	Escalvado	Maria N.de Araújo	"	16-4-931	26	25	19,0	17,0
12	Fazenda	Neoflides V.Wendhausen	norm.	23-7-929	75	-	64,0	-
13	Gravatá	Felicidade P.Figuerêdo	compl.	28-2-934	28	24	24,2	21,6
14	Ilhota	Públia P.Furtado	efet.	1-9-917	36	39	27,8	32,7
15	Itapocoroí	Horacina S.Francisco	compl.	2-6-928	35	41	23,5	27,6
16	Limoeiro	Celsa Linhares	"	2-10-933	37	28	27,0	21,0
17	Luiz Alves (1)	Pedro Mees	efet.	1-7-920	11	7	9,8	6,2
18	Luiz Alves (2)	Maura Souza Inácio	compl.	20-2-934	10	5	8,0	4,0
19	Luiz Alves (3)	Alba da Silva Santos	"	31-3-938	10	8	6,0	7,0
20	Barra do Luiz Alves .	Veronica Cruz	"	8-2-934	33	20	24,0	15,0
21	Morro do Baú	Ana Moléri	"	5-10-935	29	31	25,0	28,0
22	Navegantes	Elvira M.de Andrade	"	17-2-928	-	84	-	70,2
23	Pissarras	Maria Josefina Costa	"	17-3-934	40	38	31,3	29,5
24	Ribeirão Máximo	Elvira Pires Borba	prov.	3-6-938	27	21	21,0	13,0
25	Rio do Peixe	Jací da Silva Santos	compl.	3-3-936	21	36	17,1	31,2
26	São Brás	Regina Vieira	"	19-2-938	16	15	11,7	10,7
27	Limeira	VilmaCorrêa	"	1-4-932	31	16	25,0	12,0
28	Alto Baú	Emir Santos Pitz	"	13-2-935	29	31	17,0	20,0
29	Laranjeiras	Vital Daví Vegini	prov.	30-1-935	28	32	23,6	29,5
					884	857	677,8	664,9

28

MUNICÍPIO DE INDAIAL.

N.	Escolas	Professores	Catego- rias	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Arapongas	Valda Búrigo	compl.	25-4-938	22	30	19,1	24,4
2	Aquidaban	Ondina B. Deretti	prov.	12-2-936	-	42	-	38,4
3	Ascurra Bóde	Aurea M. D. Silva	"	1-6-933	19	17	14,0	14,8
4	Caminho das Areias .	Luiz Alves Gevaerd	"	2-10-931	33	25	28,5	21,6
5	Estação de Ascurra .	Sílvia B.da Costa	"	15-2-936	24	18	19,9	11,9
6	Ilse	Laura Alves	Int.	25-4-938	13	24	11,4	22,8
7	Guaricanas	Lélia Bessa Veiga	compl.	13-10-37	8	14	6,0	10,0
8	Morro Grande	Maria de Andrade	prov.	15-7-929	27	23	19,5	17,4
9	Ribeirão das Cabras .	Rosália Fisteroli	"	16-5-935	21	21	14,5	16,9
10	Sagrada Família.....	Isabel Alves	compl.	15-6-936	18	12	17,2	11,2
11	Subida Central	Hilba Vieira	"	31-3-938	26	25	18,0	17,0
12	Vargem Grande	Ladislau Schmidt	"	19-2-934	37	25	31,0	21,3
13	Warnow	Elvira C.dos Santos	"	27-9-933	-	35	-	34,0
					248	311	199,1	261,7

23
Mull.

MUNICÍPIO DE JOINVILE

N.	Escolas	Professores	Catego- rias	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Bananal	Edla Leuschner	compl.	20-5-938	43	38	39,0	35,2
2	Bruderthal	Joana S. Neitesch	prov.	4-5-931	18	24	14,4	21,1
3	Estrada Guilherme ...	Alexandrina Almeida	compl.	19-2-935	33	23	33,0	23,0
4	Estrada do Bananal ..	Virginia S.P. Korn	prov.	2-6-933	39	34	31,0	28,4
5	Estrada do Cubatão ..	Alfredo Moreira	"	31-3-938	17	21	12,3	15,1
6	Estrada da Ilha	Alvaro Lopes	compl.	5-8-937	46	52	42,0	49,0
7	Estrada do Itinga ...	Plácido Xavier Vieira	"	13-9-919	22	25	18,3	20,0
8	Estrada do Paratí ...	Maria V.da Silveira	prov.	1-6-933	15	18	15,0	18,0
9	Estrada do Pirai	Alexandre Rotzlaff	"	2-5-935	23	21	20,0	20,2
10	Km.18 Estr.Blumenau .	Bernardo Tank	"	1-6-920	33	27	25,0	22,0
11	Km.5 Estr.D.Francisca	Namir de Azevedo	compl.	24-1-938	28	35	27,0	34,2
12	Km.11 " " "	Gustavo Ohde	prov.	1-6-920	27	26	25,3	24,2
13	Km.23 " " "	Francisco Rieper	"	1-4-935	23	18	19,0	17,0
14	Km. 5 " S.Catarina	Ana Soares Paul	"	1-3-919	34	21	33,0	19,4
15	Km.11 " " "	Salvador T.da Costa	"	16-8-924	24	28	29,3	25,3
16	Km.17 " " "	Benta Firmo	"	9-1-933	11	22	10,3	21,0
17	Km. 9 " do Sul	João Meerjolz	"	1-9-920	25	20	22,0	16,0
18	Núcleo Rio Branco	Cantalicio E.Flôres	"	21-1-835	43	34	38,0	29,0
19	Serro Segundo	Bertoldo A.Zimmermann	"	1-3-935	58	65	47,3	49,0
20	Vila Chartres	Quiliano Monteiro	"	20-5-933	42	40	29,0	28,5
21	Três Barras	Valdemaro S. Maia	"	19-3-932	19	18	16,4	17,0
22	Estrada de Blumenau ..	Adelaide F. Leal	"	2-4-937	27	23	26,2	22,2
23	Duas Mamas	Santos Tomazelli	"	26-4-932	43	28	33,4	24,2
24	Km.10 Estrada do Sul.	Américo Amaral	"	31-3-938	39	38	34,0	32,0
					741	699	640,2	611,0

30

MUNICÍPIO DE JARAGUÁ

N.	Escolas	Professores	Catego- rias	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Alto Jaraguá	Luiz Gonzaga Alroso	prov.	28-4-927	36	24	28,9	20,3
2	Alto Jaraguá	Vendelino Schmidt	"	18-7-922	30	30	26,0	25,7
3	Bompland	Eugenio Soares Pereira	"	25-9-924	24	27	20,2	23,6
4	Braço Rib. Cavalo ..	Regina Nicolini	"	31-8-947	26	21	24,4	20,0
5	Braço Serro	João Januário Airoso	efet.	2-3-937	40	35	35,0	29,8
6	Estação Retorcida ..	Dilma Lima	compl.	31-3-938	18	11	15,4	10,2
7	Barra do Ribeirão							
	Grande do Norte	Iraní Alves da Silva	"	31-3-938	47	32	42,4	29,3
8	Estrada Isabel	Alberto Tomelin	"	23-4-937	38	29	31,6	24,2
9	Estrada de Jaraguá .	Antônio M. Martins	"	16-2-934	12	13	9,7	10,3
10	Estrada Jaraguá 99..	Antônio E. Airoso	"	12-5-921	30	32	23,7	25,8
11	Estr. Nova Retorcida	Isabel S. Batschauer	"	6-2-935	29	25	24,0	23,0
12	Km.6 Estr. Rio Novo.	Marta Baum	"	10-2-934	27	31	21,2	19,7
13	Garibaldi	Célia Vilela Perfeito	"	1-2-933	44	48	36,6	38,4
14	Hansa - masculina ..	Otília Gouvêa	"	31-3-938	34	-	24,5	-
15	Hansa - feminina ...	Maria Carlota Antoine	"	27-4-921	-	42	-	32,0
16	Hansa - mista	Stela Antoine	"	30-4-921	43	15	32,2	14,0
17	Ilha da Figueira ...	Lia Borges de Aquino	prov.	27-6-932	28	26	15,2	12,4
18	Retorcida	Maria M. Lopes Santana	"	2-2-929	41	37	37,7	34,4
19	Ribeirão Molha	Alzira Picoli	"	14-2-936	39	32	38,6	31,4
20	Três Rios do Norte..	Adalberto Haffner	"	19-5-933	17	23	14,5	19,9
21	Colônia Francisco de Paula	Maria E. P. Stinghen	"	16-3-936	24	20	23,0	19,1
					627	553	524,8	463,5

95/100
31

MUNICÍPIO DE NOVA TRENTO

N.	Escolas	Professores	Catego- rias	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Aliança	Hercília A.de Oliveira	prov.	2-3-937	27	21	22,0	15,0
2	Cotia	Mariã I. de O. Gorges	"	21-1-928	21	21	17,0	17,0
3	Espraiado Pequeno ..	Adão C. Mazzoli	"	1-4-931	18	24	13,0	19,0
4	Indaiá	Cacilda Rodrigues	comp.	31-3-938	23	19	23,0	18,0
5	Ribeirão do Veado ..	Valentina C. Canturani	"	8-9-932	18	20	16,0	18,0
6	Ribeirão Bonito	Lúcia P.da Sidal Agnolo	"	1-7-936	16	21	8,8	12,3
7	Ribeirão da Velha ..	Laura Tel Maurici	prov.	17-1-924	19	17	16,6	14,0
8	São Valentim	Alma Deretti	"	10-9-936	17	16	15,0	11,0
9	Séde	Alaide Garcia da Rosa	"	3-9-932	8	4	7,0	4,0
10	Séde	Carlsen Gallotti	compl.	18-6-938	22	8	16,0	6,0
11	Séde	Erotides V. Silva	"	20-3-935	5	4	5,0	4,0
12	Trinta Réis	Isaura Cunha	"	19-3-936	21	18	19,0	14,0
13	Valsogana	Maria A. de Abreu	"	4-7-936	24	13	20,0	11,0
14	Vargedo	Mainolvo J.A.Lehmkuhl	prov.	26-7-934	40	19	34,9	17,0
15	Povoação do Lageado.	Antônia Bernardo	compl.	2-3-937	22	30	13,0	21,0
					301	255	246,3	201,3

Handwritten signature/initials

MUNICÍPIO DE RIO DO SUL.

N.	Escolas	Professores	Catego- rias	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Barra do Trombudo	Venerando Moser	prov.	21-2-934	42	40	37,3	31,4
2	Lontra	Cândido S.Rodrigues	"	19-5-924	63	-	52,0	-
3	Matador	Maria S. Hamann	"	10-2-930	-	55	-	53,0
4	Matador	Alberto Hamann	"	5-10-934	61	-	56,0	-
5	Mosquitinho	Beatriz Lopes Silva	"	27-8-937	42	31	38,0	28,2
6	Povoação Trombudo ...	Leopoldo Raizer	"	27-8-937	43	28	30,8	22,4
7	Serra Alta	Dionisia M.Dalponto	"	22-4-935	38	27	28,9	23,2
8	Ribeirão da Erva ...	Manoel Buzarello	efet.	6-5-926	27	17	22,9	15,0
9	Ribeirão das Cobras .	Geraldina R.Faisca	desig.	19-2-934	32	33	30,3	31,1
10	Rio do Cedro	Frederico Navarro	prov.	15-8-925	24	19	19,1	15,0
11	Taió	Vitor Butzke	compl.	21-9-928	56	42	44,2	34,8
12	Barra do Laurentino..	Leocádia Campos	prov.	20-8-937	67	54	64,0	49,0
13	Corruchel	José Domingos Pereira	"	16-2-934	36	31	34,0	28,0
14	Pouso Redondo	Demetrio Raizer	"	15-8-935	32	33	29,1	27,6
15	Barra Lauterbach	Gení F. dos Santos	"	27-8-937	35	23	28,2	16,4
16	Alto Fruteira	Francisco Q.dos Santos	"	16-2-935	36	44	31,7	38,6
					634	477	546,5	413,7

Handwritten signature
33

MUNICÍPIO DE RODEIO

N.	Escolas	Professores	Catego- rias	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Séde	Sebastião M. Portela	compl.	7-6-938	56	-	43,5	-
2	Alto Benedito Rimbó.	Carlos Groni	efet.	7-8-933	10	9	7,8	7,5
3	Diamante	Domingos de Toffol	prov.	29-4-935	23	18	21,0	15,5
4	Rodeio Benedito	Ernesto Pizzani	"	20-3-922	21	17	18,2	15,7
5	São Pedro Novo	sílvio Notari	"	20-8-937	16	11	12,8	8,0
					126	55	103,3	46,7

Handwritten signature/initials

MUNICÍPIO DE SÃO BENTO

N.	Escolas	Professores	Catego- fias	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Km.82 Estr.D.Francisca	Ricardo Jurgens	prov.	14-2-934	13	18	13,0	17,6
2	Mato Preto	Leopoldina R.Soares	"	9-9-935	18	19	15,0	17,0
3	Oxford	Leoní Freitas	compl.	16-8-938	31	27	27,5	24,7
4	Pov.do Rio Vermelho ..	Giardini Luiz Lenzi	"	21-5-938	23	20	19,1	16,2
5	Canal do Alto R.Preto.	Marta Mtynaresgk	"	19-6-930	30	17	26,0	17,0
6	Rio Vermelho	Alvina Karsten	"	6-11-936	30	14	21,1	11,9
7	Rio Natal	Maria D.de Oliveira	"	23-3-934	34	24	22,9	17,3
8	Britador	Bona Vieira Rebelo	"	31-3-938	15	23	14,7	22,3
					194	162	159,3	144,0

Handwritten signature/initials

MUNICÍPIO DE TIMBÓ

N.	Escolas	Professores	Catego- rias	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Cedro Alto	Anacleto Nascimento	prov.	22-1-935	20	17	18,6	14,2
2	Encruzilhada	Cristina Dela Pietá	"	31-3-938	-	62	-	47,0
3	Estrada dos Pomeranos.	José Campestrini	Int.	25-7-938	44	20	40,0	19,0
4	Tirolezes	Vitório Moretti	"	1-9-931	25	17	17,0	13,0
5	Encruzilhada	Marcelino Bona	"	9-2-931	49	-	40,0	-
6	N.S. da Assunção	Ida Menegheli	"	1-9-934	37	27	33,0	26,2
					175	143	148,6	119,4

Handwritten signature/initials